



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,  
Luiz Inácio Lula da Silva, ao Jornal do Comércio, de Pernambuco**

**Publicada em 28 de março de 2008**

**Jornalista:** Além dos atrasos no licenciamento da Transnordestina e dos problemas com as desapropriações no traçado da ferrovia, a maior parcela dos recursos da obra (como R\$ 2,7 bilhões do FDNE, de R\$ 3,5 bilhões de verba federal) ainda não foi liberada. Como o governo federal pretende acelerar o projeto e qual o novo cronograma de entrega da Transnordestina?

**Presidente:** A obra da Transnordestina está em andamento regularizado e tem conclusão prevista para o segundo semestre de 2010 – uma antecipação de três anos em relação ao cronograma original. Os processos de desapropriação são de responsabilidade dos governos estaduais e os recursos para realizá-los estão assegurados. O EIA RIMA de todo o traçado já está protocolado no IBAMA desde janeiro e o licenciamento ambiental será realizado em conjunto pelo IBAMA e os órgãos ambientais dos Estados. É esse trabalho casado com os governadores que cria as condições para agilizar a implantação da Transnordestina. Os primeiros 100 quilômetros, entre Missão Velha (CE) e Salgueiro (PE), estão sendo construídos dentro do cronograma atualizado e os projetos executivos dos trechos novos já foram concluídos. No final de abril fica pronto o projeto executivo de reconstrução da linha existente entre Missão Velha e Pecém. E os recursos do FNDE e FINOR, necessários para a realização da obra, já estão disponíveis e sua liberação depende apenas da entrega de documentação pelo empreendedor, o que está programado para os próximos dias. Estamos, portanto, acompanhando de perto o andamento do projeto e não há nenhuma ameaça à sua conclusão no prazo programado.



**Jornalista:** A Transposição do Rio São Francisco é outra importante obra que tem um andamento abaixo do projetado pelo governo federal, inclusive por pendengas judiciais, e o Executivo já quer liberar cerca de R\$ 3 bilhões por meio de medidas provisórias. Como o governo pretende destravar o dinheiro e, ao mesmo tempo, cumprir o cronograma de entrega da obra até 2010?

**Presidente:** Assim como a Transnordestina, o Projeto de Integração das Bacias do São Francisco também está em ritmo adequado. Enquanto as licitações são concluídas, já demos início às obras com o Exército: foram executados, no Eixo Norte, em Cabrobó, 17 % do canal de aproximação e 24% da Barragem de Tucutu; e, no Eixo Leste, em Floresta, 5% do canal de aproximação e 31% da Barragem de Areias. Além disso, foi dada a ordem de serviço de mais 42 quilômetros de obra no Eixo Leste, à vencedora da licitação do primeiro lote, além de concluída a licitação de um lote de 54 quilômetros no eixo Norte, que estava apenas aguardando a aprovação do Orçamento de 2008 pelo Congresso Nacional para assinatura de contrato e início das obras. Estão previstos, no Orçamento de 2008, R\$ 900 milhões – recursos suficientes para manter o ritmo adequado dessa obra.

**Jornalista:** O PAC de Pernambuco é considerado positivo na habitação e saneamento, mas travado em grandes projetos específicos. Além de Transnordestina e Transposição, o metrô e o Pólo Têxtil estão com cronogramas atrasados. O Pólo, segundo a Citene (um dos investidores) espera R\$ 240 milhões do BNB e US\$ 170 milhões em repasses do Banco do Brasil, com dinheiro dos bancos JBIC (japonês) e o KFW (alemão). A Linha Sul do metrô está atrasada em seis anos, com nova previsão para 2010. A CBTU ainda quer, no mesmo prazo, incluir uma ligação para Suape, com o veículo leve sobre trilhos. Como o governo federal pretende destravar essas duas obras e em que prazos?



**Presidente:** Como disse, tanto a Transnordestina quanto o Projeto São Francisco estão em andamento. O Pólo Têxtil ainda depende de negociação por parte dos bancos. E, na área de transporte de massa, no PAC priorizamos a conclusão dos metrô que já estavam em andamento: Recife, Belo Horizonte, Fortaleza e Salvador. Com os R\$ 296 milhões previstos para o metrô de Recife, será possível concluir a Linha Sul, da estação Recife a Cajueiro Seco, com 14,5 quilômetros de extensão, dez estações e seis terminais de integração; a duplicação e modernização da Linha Sul diesel, da estação Cajueiro Seco a Cabo, com 17,6 quilômetros, cinco estações e aquisição de sete trens leves; a expansão da Linha Centro, da estação Rodoviária a Camaragibe, com 4,7 quilômetros, duas estações e um terminal de integração; e a recuperação da Linha Centro, da estação Recife a Jaboatão e da estação Coqueiral a Rodoviária, com 20,7 quilômetros, 17 estações e três terminais de integração. A conclusão dessas obras está prevista para primeiro semestre de 2010. Elas estão, portanto, destravadas e vão melhorar muito as condições de transporte em toda região metropolitana de Recife.

**Jornalista:** Havia a previsão para se alterar, ainda este mês, a forma de liberação dos recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), tendo em vista que ele foi criado em 2001 e nunca conseguiu liberar dinheiro para fomentar a economia da região. Esse dinheiro também fortaleceria a Sudene. Houve mudanças e algum resultado prático?

**Presidente:** Em fevereiro deste ano, o decreto número 6.383 alterou o regulamento do FDNE, com o objetivo de facilitar sua operacionalização. Agora, um novo regulamento, com um conjunto maior de mudanças para aperfeiçoá-lo, está sendo proposto pelos ministérios da Fazenda e da Integração Regional. O orçamento do FDNE para 2008 é de R\$ 1,3 bilhão e parte dessa verba será destinada à Sudene. Todos sabem do meu



compromisso histórico com o Nordeste e do empenho do nosso governo em estimular um desenvolvimento econômico mais homogêneo e integrado de todas as regiões do País.

**Jornalista:** A General Motors já oficializou que vai instalar uma central de distribuição em Pernambuco. Mas a GM espera o novo regime automotivo do governo federal para bater o martelo sobre a instalação no Brasil de uma montadora, investimento que, se confirmado, também poderia ser implantado no Estado. Quando será divulgado o novo regime e como as propostas em discussão estão sendo recebidas pelas montadoras?

**Presidente:** Veja, o que está em fase final de elaboração é a segunda fase da política industrial do nosso governo, que deve ser divulgada até 15 de abril e vai contemplar 25 setores – entre eles, o automotivo. Durante sua elaboração, várias empresas do setor automotivo foram consultadas, incluindo as montadoras e o setor de autopeças. Elas apresentaram sugestões e vêm apoiando com bastante entusiasmo os estudos que estão sendo feitos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial e pelo BNDES. Um dos nossos objetivos para o setor automotivo é a ampliação da capacidade instalada de produção de automóveis no Brasil dos atuais 3,5 milhões de unidades por ano, para cerca de 5 milhões em 2010. O Brasil possui acordos específicos com Argentina, o Uruguai e o México, que versam sobre cotas de veículos comercializados com redução ou isenção de impostos. O da Argentina terminará em junho, mas o MDIC já está em plena negociação com os argentinos para a sua prorrogação. Estou confiante de que o setor automotivo está se tornando cada vez mais atraente e novas montadoras virão em breve se instalar no País, para o bem dos pernambucanos e de todos os brasileiros.



Presidência da República  
Secretaria de Imprensa

---

**Entrevista do Presidente da República**

---

(\$31DHKLP)